



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

#INCLUDE: INCLUSÃO SOCIAL DIGITAL

Yan S. GARCIA¹; Brenno M. M. BARRA²; Marcelo F. LUZ³; Matheus E. FRANCO⁴

RESUMO

A Inclusão Social Digital pode ser compreendida como o ato de possibilitar acesso as novas tecnologias da informação e comunicação a um público econômica e socialmente isolado. Nesse contexto, torna-se importante ações que realizem a inclusão desses indivíduos. Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre um projeto de extensão desenvolvido pelo IFSULDEMINAS – Campus Machado com o intuito de realizar a inclusão social e digital de jovens e adultos em vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Acesso à Informação; Exclusão Digital

1. INTRODUÇÃO

A Inclusão Social e Digital vem sendo tema de discussões no meio acadêmico, empresarial e político. Nos dias atuais, presenciamos em nosso cotidiano inúmeros procedimentos tecnológicos, os quais, são complexos para compreensão de grande parte da sociedade. Levando-se em conta que o aprendizado e a difusão do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem reduzir o isolamento e a indigência social, é possível a execução de práticas que possam habituar noções de tecnologia à sociedade em situação de vulnerabilidade (DEMO, 2000). De acordo com Moreira (2006):

Para a educação de qualquer cidadão no mundo contemporâneo, é fundamental que ele tanto possua noção, no que concerne à ciência e tecnologia (CT), de seus principais resultados, de seus métodos e usos, quanto de seus riscos e limitações e também dos interesses e determinações (econômicas, políticas, militares, culturais etc.) que presidem seus processos e aplicações (MOREIRA, 2006).

O acesso à informação na rede é um meio significativo para o aprendizado e contato. Entretanto, pode também causar exclusão social quando tal acesso não é feito de forma análoga, pois segundo Silveira (2001), estar excluído das novas tecnologias da informação e comunicação é estar excluído de sua mais importante rota de conhecimento, criando-se assim uma "marginalização informacional" (MATTELART, 2002).

Nesta conjuntura, a Inclusão Social Digital por ser compreendida como o ato de

¹ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: scalco.yan@gmail.com

² Discente, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: brenno_barra@hotmail.com

³ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: daluzmarcelofelipe@gmail.com

⁴ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: matheus.franco@ifsuldeminas.edu.br

possibilitar para um público econômica e socialmente isolado – na perspectiva de possuírem pouco ou nenhum acesso aos recursos (materiais, educacionais, tecnológicos, etc.) e não terem capital equivalente à média dos demais membros da sociedade – espaço e meios para serem agregados à fração da sociedade que tem condições para desfrutar destes recursos.

Neste contexto, o acesso e integração em uma comunidade na qual a divulgação da informação dá-se, majoritariamente, através das TIC's, torna-se fundamental a inserção dos menos favorecidos na sociedade. Assim, este artigo apresenta um relato de experiência sobre um projeto de extensão sobre inclusão social e digital, o qual está sendo executado pelo IFSULDEMINAS – Campus Machado para crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão foi estruturado através da oferta de cursos de “Introdução à Computação e Software de Escritório” para crianças, jovens e adultos em vulnerabilidade social da cidade de Machado-MG, realizadas na Associação dos Congadeiros e no prédio do IFSULDEMINAS – Campus Machado localizado na Praça Dalton de Souza Magalhães. Os cursos estão em execução, sendo iniciados em junho de 2019, com previsão de término em outubro de 2019.

Este projeto de extensão possui uma abordagem prática, onde aulas são ministradas inicialmente de forma expositiva no quadro-negro com a demonstração de conceitos básicos sobre os conteúdos propostos e, posteriormente, executados pelos alunos nos computadores. As aulas estão sendo ministradas por três alunos integrantes do projeto sob supervisão do professor coordenador. Os participantes foram selecionados através de edital público, sendo um dos critérios serem beneficiários do programa Bolsa Família, o que evidencia sua vulnerabilidade social. Uma das turmas consiste em alunos que realizam segundo em uma instituição de apoio a jovens marginalizados. Foram oferecidas de 10 a 15 vagas em cada turma com uma carga horária variável, entre 20 e 30 horas cada curso.

Por meio dos conteúdos apresentados, foi proposto aos participantes, atividades práticas voltadas ao seu cotidiano. Foi utilizada uma metodologia de aprendizagem paralela dos conteúdos de informática com outras disciplinas. Por exemplo, a utilização da planilha eletrônica para cálculos financeiros, equações matemáticas correlacionados aos conceitos que vários participantes estão vivenciando no ensino básico e, também, a

11ª Jornada Científica e Tecnológica e 8º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. ISSN: 2319-0124.

ferramenta de edição de textos para a produção de redações condizentes com sua Vicência escolar, facilitando assim, o entendimento e compreensão das aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total, está sendo realizada a oferta do curso de “Introdução a Computação” em cinco turmas, sendo uma delas constituída de crianças e adolescentes entre 8 e 14 anos de idade e, as demais, por adolescentes e adultos. Algumas fotos da execução dos cursos podem ser observadas na Figura 1.



Figura 1: Aulas em andamento nos diferentes locais do projeto
Fonte: Elaborado pelos autores

Nas primeiras aulas para a turma infantil foram trabalhados conceitos básicos sobre hardware e software e a história da computação. Foi também introduzido o software para edição de textos onde pôde-se avaliar os conceitos absorvidos durante a exposição teórica. Nas aulas seguintes, foram ministradas atividades de produção de texto onde os alunos aprenderam como fazer as formatações básicas e trabalharam coordenação motora para uso do mouse através de desenhos na ferramenta Paint.

Nas demais turmas, além dos conceitos básicos de computação, foram trabalhados conteúdos e ministradas atividades condizentes com a idade dos participantes. Por se tratar de turmas com alunos que cursam o Ensino Médio e adultos buscando formação profissionalizante, as atividades propostas foram mais aprofundadas buscando capacitar os discentes para utilizar as ferramentas em sua vida profissional.

Pôde-se observar nas turmas um empenho, pois muitos deles nunca tiveram

contato com computadores e, numa delas, um dos alunos buscava no curso a oportunidade de aprender a utilizar as ferramentas de software de escritório e internet para poder ingressar em uma vaga de emprego onde isso é pré-requisito. O cenário relatado acima vai ao encontro do que diz Pischetola (2019):

As TICs, como instrumentos capazes de inserir-se em mais amplos e radicais programas de desenvolvimento, podem agir como fatores de multiplicação dos recursos disponíveis, estendendo, por exemplo a possibilidade de emprego e de acesso à educação.

5. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos são satisfatórios, pois os cursos vêm permitindo a inclusão digital, algo que por vezes é limitado à uma parcela mais abastada da população, além de realizar atividades interdisciplinares que permitem o desenvolvimento sócio cognitivo e inserir os participantes no mundo da informática.

A partir de nossa experiência, consideramos ser necessária a formulação de mais políticas públicas de orientação e educação formal e não-formal, com vistas ao uso das tecnologias da informação e comunicação, pois esses são a base para diversas atividades da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - Campus Machado, a Coordenação de Extensão pelo apoio prestado e a Associação Cultivar pelo fomento concedido, que realiza o custeio de bolsas e acesso à internet em uma dos locais onde os cursos são realizados.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Política Social do Conhecimento: sobre futuros do combate a pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MATTELART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.

MOREIRA, I. DE C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Revista Inclusão Social. Brasília: IBICT, v. 1, n. 2, 2006.

PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Editora Vozes Limitada, 2019.

SILVEIRA, S. A. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.